



---

RAIANE ALMEIDA DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO MINI-HANDEBOL E SEUS  
BENEFÍCIOS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR**

RAIANE ALMEIDA DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO MINI-HANDEBOL E SEUS  
BENEFÍCIOS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdades Integradas de Primavera do Leste, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Educação Física.

Orientador: Marizana Souza

RAIANE ALMEIDA DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO MINI-HANDEBOL E SEUS BENEFÍCIOS NO  
DESENVOLVIMENTO MOTOR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a Faculdades Integradas de  
Primavera do Leste, como requisito  
parcial para a obtenção do título de  
graduado em Educação Física.

Orientadora: Marizana Souza

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof(a). Titulação

---

Prof(a). Titulação

---

Prof(a). Titulação

Primavera do Leste, 3 de dezembro de 2020.

Este trabalho é dedicado para as crianças de 5 a 10 anos de idade, que participam desde cedo em atividades que podem contribuir para o seu desenvolvimento.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus e a Nossa Senhora, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Agradeço a minha irmã, Rosangela Almeida, por lutar todos os dias para que eu chegasse até aqui, por ser minha base e minha fortaleza nas horas difíceis da vida e de estudo, me apoiando e dando força na minha dedicação de estudo. A minha mãe, Marizete Alves de Almeida, por cuidar da minha filha todos os dias desde os seis meses de vida, para que eu pudesse ir para a faculdade.

Agradeço a minha psicóloga, Marcia Pata, por estar presente durante todos esses anos nos meus momentos de crises de ansiedade e depressão, semana após semana, me mostrando que eu conseguia seguir, por me ouvir e ser sábia em suas palavras de apoio e incentivo, o meu muito obrigada por fazer parte da minha vitória.

Com muito carinho, agradeço a uma grande pessoa que me ajudou nessa minha jornada incansavelmente, um anjo que veio para estar do meu lado, Luciana Souza de Carvalho, que além de ter sido minha patroa, amiga, confidente me ajudou como se eu fizesse parte da família dela, o meu muito obrigada.

Especialmente, agradeço à professora orientadora, Marizana Souza, a minha coordenadora de curso Heloisa Bravin, ao professor Diego Melo de Abreu (Foi quem me inspirou a escolher o tema do Trabalho), AOS PROFESSORES Marcelo Onesko e Sandra Furtado, que foram o grande marco em minha faculdade, mesmo deixando de estar na minha jornada antes do término, por motivos institucionais, meu muito obrigada por me acompanharem na construção desse trabalho, orientando as etapas e dividindo comigo o seu conhecimento, mesmo não fazendo mais parte da faculdade.

Por fim, e a mais importante, agradeço a minha filha, Eloá Almeida de Oliveira, por me dar forças nas horas em que mais precisei, compreendendo a minha ausência desde o seu nascimento até hoje. Por quase não me ver durante esses quatro anos, pela rotina de trabalho e faculdade, por mesmo sendo tão pequena entender que eu precisava estudar e trabalhar, e por estar comigo em todos esses momentos.

*“Podemos olhar o jogo e a vida como um campo de exercício das potencialidades humanas, pessoais e coletivas, na perspectiva de solucionar problemas, harmonizar conflitos, superar crises e alcançar objetivos” (MARINHO et al., 2007, p.99).*

OLIVEIRA, Raiane Almeida de. **A importância do mini-handebol e seus benefícios no desenvolvimento motor**. 2020. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso Educação Física – UNIC – Universidade de Cuiabá, Cuiabá, 2020.

## **RESUMO**

O tema deste trabalho é o mini-handebol, como um jogo para a iniciação das crianças para o handebol, com aulas planejadas para serem lúdicas combinando diferentes habilidades motoras. Questiona acerca dos benefícios que são trazidos pela atividade de mini-handebol para o desenvolvimento motor em crianças de 5 a 10 anos de idade. Tem como objetivo principal demonstrar os benefícios que a prática de atividade de mini-handebol pode trazer ao desenvolvimento motor da criança. Descreve a atividade do mini-handebol, compreendendo o desenvolvimento motor infantil e identificando os benefícios do mini-handebol ao desenvolvimento motor infantil. Realiza revisão de literatura utilizando a pesquisa qualitativa, e consulta na base de dados Scielo, em publicações no período de 2010 a 2020. Os resultados indicam como principais benefícios trazidos pela prática do mini-handebol, o desenvolvimento motor, desenvolvimento cognitivo e socioafetivo, e também o desenvolvimento para a educação física escolar e para o handebol. Constata-se que o desenvolvimento motor da criança de 5 a 10 anos de idade pode ser melhorado com a prática de atividades físicas, de modo geral. Ao participar de jogos, no entanto, além da ludicidade, do brincar e da interação com outras pessoas, a criança aprimora o aprendizado cognitivo e novos comportamentos.

**Palavras-chave:** Educação Física. Mini-handebol. Ludicidade. Jogos.

OLIVEIRA, Raiane Almeida de. **The importance of mini-handball and its benefits in motor development**. 2020. 27f. Physical Education Course Conclusion Paper - UNIC – Universidade de Cuiabá, Cuiabá, 2020.

### **ABSTRACT**

The theme of this work is mini-handball, as a game for the initiation of children to handball, with classes designed to be playful combining different motor skills. He asks about the benefits that are brought by the activity of mini-handball for the motor development in children of 5 to 10 years of age. Its main objective is to demonstrate the benefits that the practice of mini-handball activity can bring to the child's motor development. Describes the activity of mini-handball, including children's motor development and identifying the benefits of mini-handball for children's motor development. Performs literature review using qualitative research, and consulted in the Scielo database, in publications from 2010 to 2020. The results indicate that the main benefits brought by the practice of mini-handball, motor development, cognitive and socio-affective development, and also the development for school physical education and handball. It appears that the motor development of children from 5 to 10 years old can be improved with the practice of physical activities, in general. By participating in games, however, in addition to playfulness, playing and interacting with other people, the child improves cognitive learning and new behaviors.

**Keywords:** Physical Education. Mini handball. Playfulness. Games.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 A ATIVIDADE DO MINI-HANDEBOL .....</b>	<b>12</b>
2.1 FILOSOFIAS DO MINI-HANDEBOL .....	13
<b>3 O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA COM A PRÁTICA DO MINI-HANDEBOL .....</b>	<b>17</b>
<b>4 BENEFÍCIOS QUE O MINI-HANDEBOL PODE TRAZER PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL .....</b>	<b>20</b>
4.1 BENEFÍCIOS MOTORES .....	21
4.2 BENEFÍCIOS COGNITIVOS .....	21
4.3 BENEFÍCIOS SOCIOAFETIVOS .....	22
4.4 BENEFÍCIOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....	23
4.5 BENEFÍCIOS PARA O HANDEBOL .....	23
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O mini-handebol é um jogo para a iniciação das crianças para o handebol com regras e medidas alteradas para que se torne menos complexo e assim mais apropriado e acessível. As aulas são planejadas para serem menos competitivas e mais lúdicas combinando diferentes habilidades motoras, e, assim proporcionando um ambiente e atividade para o desenvolvimento motor adequado para essas crianças (LAAT *et al.*, 2011).

Segundo Santos (2014), a competição pode ser um meio de motivação para as crianças, desde que seja de forma coerente proporcionando uma experiência esportiva e social. A autora enfatiza que todos tenham muitas oportunidades de jogar, que os jogos tenham caráter lúdico e educativo, que os envolvidos com os alunos possam participar e que o mais importante é a participação e não a vitória.

O desenvolvimento motor é definido como uma mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, que cessa com a morte; essa mudança tem relação com a tarefa motora, o indivíduo e as condições do ambiente. Apesar do desenvolvimento estar ligado com a idade isso não significa que seja determinante; a criança tem melhora do aparelho sensório-motor conforme fica mais velha, mas sem estímulos e com privação de práticas, como por exemplo lançar uma bola, não ocorre aprendizado para a execução com habilidade (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Com relação ao desenvolvimento motor e a prática do mini-handebol, publicações destacam o desenvolver da capacidade física e habilidades motoras ligadas à prática esportiva, respeitando as características de acordo com a idade dos participantes. Sendo assim, é de suma importância que os professores saibam as principais características e fases motoras das crianças participantes do projeto proporcionando estímulos corretos e positivos para o seu desenvolvimento (ABREU; BERGAMASCHI, 2016).

Portanto, o mini-handebol pode ser considerado como uma oportunidade de trabalhar uma atividade que pode trazer a ludicidade e o aprendizado para as crianças, oportunizando o melhor desenvolvimento de suas capacidades. E, sendo o mini-handebol um jogo focado para o público infantil, que trabalha com a ludicidade e transmite prazer, felicidade e experiências positivas, e com relação à possibilidade de que a prática desta atividade por crianças de 5 a 10 anos de idade possa

contribuir para o seu desenvolvimento motor.

Diante disso, o problema da pesquisa questiona: quais são os benefícios trazidos pela atividade de mini-handebol para o desenvolvimento motor em crianças de 5 a 10 anos de idade?

Para responder ao questionamento proposto, o estudo buscou demonstrar os benefícios que a prática de atividade de mini-handebol pode trazer ao desenvolvimento motor da criança e, de modo específico, descrever a atividade do mini-handebol, compreender o desenvolvimento motor infantil e identificar quais são os benefícios trazidos pela prática da atividade de mini-handebol ao desenvolvimento motor infantil.

Os procedimentos metodológicos definiram a revisão de literatura com realização de pesquisa qualitativa, tendo como fontes de consulta a base de dados Scielo, em publicações no período de 2010 a 2020. Foram consultadas, também, outras fontes com publicações anteriores ao período delimitado, pela importância da abordagem ao tema deste estudo. Os descritores foram: mini-handebol, desenvolvimento motor, e atividade física.

## 2 A ATIVIDADE DO MINI-HANDEBOL

O mini-handebol é uma ação de iniciação de noções e critérios do handebol, reconhecendo o lúdico, do jogo infantil e da infância como uma fase da vida a ser muito valorizada, que visa sempre trabalhar de forma divertida o ensino da movimentação, atos e da execução aos jogos com ou sem bola (ABREU; BERGAMASCHI, 2016).

O trabalho no esporte deve pensar em seu progresso, e isto inclui o trabalho de base, visando preparar os atletas do futuro. Na definição da Confederação Brasileira de Handebol (2010, p.324), o mini-handebol é considerado um programa vitorioso, como “uma atividade esportiva iniciadora da modalidade, que possui um perfil mais recreativo do que competitivo”.

Na Europa o mini-handebol é uma realidade; são mais de 220 mil crianças praticando a atividade em clubes, escolas e associações. No Brasil, ações separadas dão a entender que muitos profissionais do handebol reconhecem a importância e o significado da modalidade para o crescimento geral do handebol, e assim beneficiar diversos outros aspectos. Para o crescimento do mini-handebol brasileiro é necessário a implantação de programas sérios em escolas e clubes (ABREU; BERGAMASCHI, 2016).

Qualificada por ser uma atividade feita com cuidado para as crianças, o mini-handebol e as atividades práticas e teóricas que o formam, são repletas de adequações que podem ajudar para o caminho e aumento do processo pedagógico. Elementos como bola, número de jogadores, traves, tamanho de quadra são alguns itens adaptados do handebol, com o objetivo de beneficiar os praticantes e tornar a atividade ainda mais chamativa e definitiva.

De acordo com Abreu (2017, p.2), “No mini-handebol tudo é pensado e feito para fazer o bem às crianças, ao ser humano, à educação e ao esporte”. Na Dinamarca, o handebol foi iniciado na década de 1970, objetivando a formação completa das crianças, melhoria da modalidade e trabalho em conjunto com as famílias. Os benefícios com a prática e apresentação do mini-handebol em diferentes lugares são inúmeros, mas não ficam limitados ao que a modalidade pode proporcionar às crianças, considerando que o desenvolvimento motor é um dos mais importantes benefícios esperados da atividade.

Trata-se mini-handebol da iniciação aos princípios e fundamentos do Handebol de forma adaptada para crianças de 06 a 10 anos de Idade, de modo que:

As aulas devem ser planejadas com atividades variadas, lúdicas e positivas que respeitam as características das crianças tanto de acordo com a idade quanto em relação ao grau de desenvolvimento, com a intenção de promover o desenvolvimento integral da criança: físico, motor, socioafetivo, cognitivo e esportivo (ABREU *et al.*, 2019, p.7).

Reconhecida por ser uma atividade criada com cuidado para as crianças, as práticas são ajustadas para melhor ajudar no caminho e desenvolvimento da atividade educativa. Objetos como a bola, o número de jogadores, as traves e o tamanho de quadra, são alguns elementos que foram ajustados do handebol visando ter uma prática melhor para as crianças (ABREU *et al.*, 2019).

## 2.1 FILOSOFIAS DO MINI-HANDEBOL

O mini-handebol além de ser um jogo, é um estudo que aprecia o jogo infantil, incluindo alegria, diversão, aventura e, se dirige no sentido da organização e da aprendizagem da Educação Física e recreativa para crianças do primeiro ano do ensino básico (6 a 10 anos de idade), podendo compensar tanto à escola quanto aos clubes (GARCIA, 2001).

Portanto, alguns fatores são essenciais para que as ações com o mini-handebol alcancem êxito, considerados como a filosofia do mini-handebol, como o exercício de pouca competição e muita diversão, destinado à captação de novos praticantes para o handebol e para as possibilidades que se apresentam, conforme aumenta o número de praticantes. Há empenho também em oferecer um aprendizado relevante e em bases seguras, de modo que a cultura corporal do movimento possa ser ampliada, com ensino constante e atenção às crianças, escolas e, com isto “Promover o desenvolvimento integral das crianças” (ABREU; BETONI, 2020, p.13).

As idades e categorias foram determinadas desta forma por dois motivos: “Contemplam as idades das crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I da educação básica; as atividades e propostas de cada categoria são adequadas de

acordo com as características motoras, cognitivas e socioafetivas das crianças” (ABREU *et al.*, 2019, p.16).

Com relação à bola, a facilidade de manejo e o material de confecção macio são essenciais, de modo a não machucar as crianças, com tamanhos específicos indicados para cada categoria de mini-handebol: “Mini A: Bola tamanho “00” Zero-Zero; Mini B: Bola tamanho “0” Zero” (ABREU; BETONI, 2020, p.19).

O mini-handebol oferece às crianças na educação básica, a orientação no sentido do jogo, do exercício lúdico e da realização de objetivos educativos socioafetivos, pois a experiência motora, assim como a educação do movimento e a coordenação caminham em seu desenvolvimento ao lado do aprendizado dos jogos, conceitos, espírito de equipe e desportivo, além do respeito de si e de outros, situando o jogo e a experiência individual em primeiro plano (GARCIA, 2001).

Alguns indicadores são esperados na transição feita pela criança do mini-handebol à prática do handebol. Entre eles, a melhor execução dos movimentos motores fundamentais, com respeito aos limites e vivências, bem como quanto a apresentar habilidade na execução de passes, recepções, dribles, arremessos e finfas básicas, além de possuir compreensão sobre as técnicas fundamentais defensivas para a prática do handebol (ABREU; BETONI, 2020).

“A compreensão e execução dos conceitos individuais de jogo são de suma importância para a criança ao término do ciclo”, conforme registram Abreu *et al.* (2019, p.37), e a execução de determinadas ações é essencial, devendo as crianças ocuparem espaços livres de marcação, seguindo as regras para não promover um falso desmarque, primando pela jogada ofensiva em ações de progressão, e de modo defensivo, retornar com base em recuperação de bola.

O mini-handebol tem ainda como objetivos o estabelecimento de “conceitos coletivos de jogo ao final da etapa” (ABREU *et al.*, 2019, p. 38), possibilitando contemplar determinados aspectos, que compreendem e executam o “passa e vai”; a marcação individual e cobertura; as noções iniciais defensivas coletivas, além da noção das quatro fases do jogo, quais sejam, ataque, defesa, contra-ataque e retorno defensivo, finalizando com a conscientização e realização de ações visando a progressão de todos atacantes na marcação de gol.

Conforme registros de Abreu *et al.* (2019), a importância dos aspectos socioafetivos de crianças que praticam o mini-handebol pode ser identificada com

mais ênfase no direcionamento do egocentrismo, incentivando atividades em equipe/grupo, com destaque para o respeito comum, reforço aos sentimentos de empatia e solidariedade com os demais participantes do jogo e outras pessoas que atuam na educação em sala de aula, valorizando as atividades positivas e o crescimento individual e coletivo das crianças.

Elencando os aspectos cognitivos da criança em relação ao jogo e ao universo do handebol, estes aspectos “devem ser considerados e avaliados de forma que haja compreensão das regras principais, gestos que o árbitro utiliza, cultura específica de fatores relacionados ao handebol” (ABREU *et al*, 2019, p. 39).

Trata-se de ensinar a criança a jogar em um ambiente que poderá lhe exigir decisões, pensar em possibilidades de modo rápido durante a atividade, mediante compreensão de fases e objetivos do mini-handebol (ABREU *et al*, 2019).

No mini-handebol é preciso planejar as aulas, incluindo diferentes atividades, com caráter lúdico e de forma positiva, respeitando as características individuais de todos os participantes, idade e grau de desenvolvimento, buscando o desenvolvimento integral da criança, físico, motor, socioafetivo, cognitivo e esportivo (ABREU *et al.*, 2019).

A perspectiva é de que o mini-handebol, como uma filosofia da qual faz parte o lúdico, em sua adaptação na escola assim como em clubes, cumpra com os objetivos oferecidos às crianças, de dirigi-las ao jogo, ao exercício lúdico e às realizações socioafetivas. “Isto significa que a experiência motora, a educação do movimento e a coordenação são tão importantes como o desenvolvimento dos comportamentos específicos do jogo como o espírito de equipe ou o jogo limpo” (HUBNER, 1999, p.7).

O mini-handebol, de acordo com a Confederação Brasileira de Handebol (2010, p.234), é compreendido como uma atividade “voltada ao trabalho social, ocupando o tempo de crianças, tirando-as da ociosidade e melhorando sua qualidade de vida”. Com isso, oferece a oportunidade de uma atividade que iniba o contato com a marginalidade e o uso de drogas.

Na prática da atividade de mini-handebol, algumas estratégias devem compor o planejamento para que as ações obtenham êxito. Dentre elas, buscar promover pouca competição e muita diversão; captar novos praticantes para o handebol e identificar novas oportunidades para os praticantes; oferecer aprendizado importante

e bem planejado; oportunizar as crianças a ampliação da cultura corporal do movimento, uma atividade ideal para as escolas; por fim, ensinar a todos, ensinar bem e ser paciente (ABREU *et al.*, 2019).

A participação no mini-handebol é para crianças de 5 a 10 anos de idade, conforme já informado, de acordo com os seguintes critérios: Mini A: 5 e 6 anos de idade; Mini B: 7 e 8 anos de idade; e, Mini C: 9 e 10 anos de idade (ABREU; BETONI, 2020).

Observando que a introdução do handebol somente se realiza quando a criança possui 8 anos de idade, no nível dos quatro primeiros anos do Ensino Fundamental, é importante oferecer atividades extracurriculares de mini-handebol em programas para crianças abaixo desta idade, pois elas já compreendem os objetivos do jogo, e que pode ser aplicado como um método de exercício para crianças em idade escolar, facilitando mudanças nas dimensões individuais de sua identidade e autonomia, construindo determinantes do desenvolvimento biológico (VULETA; MILANOVIĆ; ČAČIĆ, 2013).

Este capítulo apresentou a atividade do mini-handebol e a sua filosofia; o capítulo 3 descreve o desenvolvimento motor da criança, relativo ao comportamento, a cognição e a execução de atividades físicas, com a prática do mini-handebol.



### 3 O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA COM A PRÁTICA DO MINI-HANDEBOL

No desenvolvimento da criança, o desenvolvimento motor é definido como: “Um processo contínuo, sequencial e multifatorial, que envolve todos os aspectos do comportamento humano” (SÁ *et al.*, 2018, p. 188). Este desenvolvimento depende da associação entre a biologia da criança, bem como das exigências da atividade a ser realizada, e das características presentes no ambiente do aprendizado no qual se encontra.

Confirmado por Gallahue (2013, p.32), o desenvolvimento motor consiste de uma “mudança progressiva no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, causada pela interação entre as exigências da tarefa de movimento, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente do aprendizado”.

O desenvolvimento motor infantil é associado com o comportamento físico e a capacidade de realizar atividades e, segundo Costa, Martins e Tertuliano (2020), se caracteriza como um processo que segue a idade cronológica do indivíduo, implicando na aquisição de habilidades motoras, que saem de progressos verificados em movimentos simples e descoordenados, para movimentos e habilidades motoras mais organizadas e completas.

Dois processos principais são apontados como intrínsecos ao desenvolvimento motor: aumento da diversidade e de complexidade do comportamento, desta forma registrados: “O primeiro refere-se ao aumento na quantidade de elementos do comportamento e o segundo ao aumento da interação entre os elementos do comportamento” (TANI; BASSO; CORRÊA, 2012, p.343).

A prática de atividades físicas durante a infância contribui de modo relevante para o crescimento físico e o desenvolvimento motor da criança, especialmente quando são aplicadas práticas esportivas sistematizadas (SANTOS *et al.*, 2015).

Com o avanço na infância, são compreendidas diversas fases de desenvolvimento motor, assim explicitadas: “fase do movimento reflexo; fase do movimento rudimentar; fase do movimento fundamental e fase do movimento especializado, a qual espera-se que seja alcançada entre os 07 e 10 anos de idade” (COSTA; MARTINS; TERTULIANO, 2020, p.30).

No processo de escolarização podem ocorrer etapas importantes do desenvolvimento motor, quando são incrementadas habilidades motoras à criança, de modo que inicie e adquira segurança e domínio de seu corpo em atividades que incluem salto, corrida, rastejamento, chutes em bolas, arremessos, equilíbrio em só pé, e escrita. Nos primeiros anos escolares a educação física deve fazer parte do currículo escolar, como uma oportunidade para que a criança desenvolva os níveis básicos de desempenho das atividades motoras essenciais, porque são elas pré-requisitos para um envolvimento futuro em habilidades motoras específicas do esporte, da dança e de lutas, com a perspectiva de uma vida mais ativa (SÁ *et al.*, 2018).

Santos *et al.* (2015), observam, contudo, que crianças que não recebem estímulos adequados ao desenvolvimento motor, podem ter dificuldade em alcançar padrões de movimentos fundamentais para que no futuro possam ser inseridos em jogos, esportes ou atividades recreativas. Por isto, a importância em oferecer práticas e habilidades motoras para minimizar um prejuízo que pode estar em curso no desenvolvimento motor da criança, como uma barreira de proficiência.

Em crianças que praticam a atividade de mini-handebol são observados benefícios cognitivos, com a percepção e a inteligência estimuladas, em harmonia com o desenvolvimento da concentração, ganho de memória e da reflexão, que incentivam o pensamento crítico, confirmando que esta atividade é importante para estimular a tomada de decisão por parte das crianças que o praticam (VINHOLES *et al.*, 2018).

São igualmente observados benefícios motores em crianças praticantes de mini-handebol, em idade de 6 a 7 anos, decorrentes do seu desenvolvimento motor no formato de “aquisição, estabilização e diversificação das habilidades motoras fundamentais, influenciando no sucesso das mesmas em atividades lúdicas” (VINHOLES *et al.*, 2018, p.148).

Salientam Fontana e Kemper (2015, p.13), uma função cognitiva consistente e com alto rendimento escolar deve ter como aliadas as atividades físicas, e o trabalho de interação motora e psíquica é relevante, no aprimoramento e desenvolvimento da aprendizagem. De modo geral, as atividades motoras têm assumido “relevância significativa no desenvolvimento global da criança, atingindo

os aspectos físicos, cognitivos e sociais, expandindo os aspectos necessários à sua formação”.

Abreu (2017, p.4), apresenta como benefícios socioafetivos do mini-handebol, o desenvolvimento do respeito, coletividade, solidariedade e cooperação, com a realização de atividades prazerosas que promovem a socialização dos alunos, porque: “A partir dos 7 até os 10 anos de idade, o educando tem personalidade polivalente, ajustamento da conduta às circunstâncias, consciência das possibilidades e conhecimento mais preciso e completo de si”.

Em processos motores subjacentes, o movimento é o ato fundamental, e acompanha o desenvolvimento motor, envolvendo o comportamento biológico do indivíduo, e as condições vivenciadas em dado momento, para influenciar nas decisões de movimentar-se (GALLAHUE, 2013).

O capítulo 3 descreveu o desenvolvimento motor da criança que pratica o mini-handebol, incluindo a capacidade de modificar-se em seu comportamento, captação e inteligência, equilíbrio nas habilidades motoras e predisposição para as atividades lúdicas.

O capítulo 4, final deste trabalho, enfoca os benefícios que o mini-handebol pode proporcionar às crianças praticantes, com descrição desses benefícios no âmbito motor, cognitivo, socioafetivo, para a educação física escolar e para o handebol.

#### 4 BENEFÍCIOS QUE O MINI-HANDEBOL PODE TRAZER PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Estudo de Vinholes *et al.* (2018) registra a realização de um projeto de extensão de mini-handebol a 15 crianças com idades entre 6 a 10 anos, da rede escolar de Pelotas, Rio Grande do Sul, em dois encontros semanais, com aplicação de um questionário de motivação para a avaliação do projeto. Os resultados indicaram como fatores de influência o brincar e se divertir, e ao alcance real dos benefícios socioafetivos, por todos os indivíduos participantes.

Em estudo com 160 crianças entre 7 e 10 anos de idade, selecionadas em ambiente escolar e participantes da prática de Educação Física, o objetivo foi verificar o impacto da atividade esportiva programada de ballet clássico e de futsal sobre indicadores de motricidade global e de equilíbrio. Os resultados indicam destaques no potencial de desenvolvimento motor da maioria dos movimentos fundamentais, confirmando que um ambiente que favorece o aprimoramento motor, proporcionando estímulos para que os componentes da motricidade sejam desenvolvidos, contribui para auxiliar no domínio do controle motor e maximizar o desenvolvimento motor (SANTOS *et al.*, 2015).

Nos registros de Abreu *et al.*, consta que:

Caracterizada por ser uma atividade feita na medida para as crianças, as atividades práticas são repletas de adaptações que possam contribuir para o melhor andamento e desenvolvimento do processo pedagógico. Itens como: bola, número de jogadores, traves, tamanho de quadra são somente alguns itens que foram adaptados do handebol, para proporcionar uma melhor experiência para as crianças (ABREU *et al.*, 2019, p.7).

Acreditando que “No mini-handebol, não é a criança que vira handebol, é o handebol que vira criança, e tem que ser assim, para não ferir o direito que toda criança tem de brincar” (ABREU, 2017, p. 2), destaca-se que o planejamento e idealização de recursos materiais adequados podem contribuir de forma significativa com a filosofia do mini-handebol. Com isto, serão obtidos benefícios e bons resultados em diversas esferas.

O período de iniciação é o tempo no qual a criança brinca, sem conhecer as características específicas do esporte, desenvolvendo este conhecimento para

dominar os jogos posteriormente, com inteligência e capacidade de interpretação. Esta etapa ocorre quando a criança consegue observar as ações de outros jogadores, e organiza as suas próprias respostas a cada movimento do jogo (GARCIA, 2020 apud ABREU; BETONI, 2020).

Alguns desses benefícios obtidos pelas crianças com a atividade de mini-handebol são apresentados neste capítulo 4.

#### 4.1 BENEFÍCIOS MOTORES

Em relação ao desenvolvimento motor da criança praticante de mini-handebol, diversas publicações convergem em seus textos que o objetivo principal é o de desenvolver ao máximo as capacidades físicas e habilidades motoras, respeitando as características e a individualidade dos praticantes de acordo com a idade e o nível de aprendizagem.

“As práticas e os objetivos propostos pelo mini-handebol são legitimados por diversos autores que discorrem sobre a importância e a possibilidade da prática dos exercícios, aquisição de habilidades motoras e desenvolvimento motor” (ABREU; BERGAMASCHI, 2016, p. 68 apud ABREU, 2017, p.2).

Em uma pesquisa realizada na Croácia os resultados apontam que “aulas de mini-handebol produzem diversas e grandes mudanças nos indicadores de habilidades motoras dos alunos que estavam envolvidos apenas nas aulas de educação física” (VULETA; MILANOVIĆ; ČAČIĆ, 2013).

A *European Handball Federation* (EHF, 2004) destaca a fase do mini-handebol como “a fase de ouro da infância, onde o movimento é vital e, acima de tudo, essencial para o desenvolvimento físico e psicológico” (ABREU, 2017, p.3), de modo que todo o esforço deve ser realizado para a promoção de estímulos ao desenvolvimento motor das crianças, com ações diversificadas e com qualidade.

#### 4.2 BENEFÍCIOS COGNITIVOS

O desenvolvimento cognitivo, conforme referencia Abreu (2017), possui importância e significado para a prática de um jogo com muitas possibilidades,

incluindo ações rápidas e variadas, e as compreensões multifatoriais que são largamente comentadas nas publicações sobre o mini-handebol.

Neste entendimento, alguns fatores são comuns a este jogo:

Estímulo das percepções e inteligências, tomada de decisão, velocidade de reação mediante estímulos diversos, desenvolvimento para ganho de memória além de concentração e reflexão incentivando o pensamento crítico, fazendo com que esses temas sejam o foco do trabalho de desenvolvimento cognitivo nas atividades (ABREU, 2017, p.3-4).

As crianças iniciam as atividades do mini-handebol aos 7 anos de idade, quando apresentam determinadas características sobre as quais Piaget (1983) já havia registrado, e estas particularidades se refletem em um jogo em equipe mais significativo. Especificamente, são verificadas características cognitivas como a “descentralização progressiva, a coordenação interiorizada dos esquemas de ação e operações simples ou concretas” (ABREU, 2017, p.3).

É importante planejar diferentes temas para oferecer aos alunos variações em aula, para as fases individuais do mini-handebol, com planejamento que contemple estímulos e situações que proporcionem experiências novas e que contribuam para o desenvolvimento dos praticantes (ABREU, 2017).

#### 4.3 BENEFÍCIOS SOCIOAFETIVOS

Considerando os benefícios socioafetivos do mini-handebol para as crianças praticantes, Abreu (2017) menciona a publicação de Abreu e Bergamaschi (2016, p.71-2), sobre os objetivos principais do mini-handebol que compreendem “o desenvolvimento do respeito, coletividade, solidariedade e cooperação, com atividades prazerosas promovendo a sociabilização dos alunos”.

Para o autor, valem as contribuições de Piaget (1983) sobre a formação da personalidade que, no período entre 7 e 10 anos de idade é polivalente, com ajustes às circunstâncias que vivencia, tomando consciência das possibilidades que encontra, e conhecendo-se melhor a cada dia. Este crescimento favorece a atividade em grupo, com harmonia nos jogos e nas brincadeiras com regras, fortalecendo a sua formação (ABREU, 2017).

Ainda no âmbito dos benefícios socioafetivos, a prática do mini-handebol deve ser acompanhada pelas famílias das crianças, pois, conforme destaca Garcia (2001, p.1), “Criar uma boa relação de trabalho com os pais e quase tão importante como a relação que se tem com as crianças”. De fato, quando os pais e responsáveis começam a participar da organização de jogos esportivos, a disposição dos participantes é acentuada e os benefícios se tornam mais evidentes.

#### 4.4 BENEFÍCIOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Pensar os jogos de mini-handebol na educação física escolar significa compreender diferentes temas que integram esta atividade, e possibilitam a composição de planos e de objetivos para essas aulas, favorecendo a adesão ao jogo, especialmente para os alunos do ensino fundamental. Esta percepção considera as determinações da Base Nacional Comum Curricular quanto aos temas que foram incluídos para a educação física do ensino fundamental: brincadeiras, jogos e esportes (ABREU, 2017).

De fato, “A atividade se ajusta às características motoras, socioafetivas e cognitivas das crianças, assim como possui forte elo com as diversas atividades consideradas ideais para vivência nesta fase” (ABREU, 2017, p.4), confirmando de modo claro os benefícios que os alunos recebem com a prática da atividade, verificados na estrutura curricular, assim como nas aplicações que são realizadas em âmbito escolar.

#### 4.5 BENEFÍCIOS PARA O HANDEBOL

Abreu (2017), destaca como benefícios para o handebol as experiências de sucesso com o mini-handebol, assim como o interesse despertado no aluno para a prática desta atividade e com perspectivas de um novo modelo de jogo para o futuro. Ao compreender que o mini-handebol propicia diferentes vivências e definição de escolhas, que incluem o ingresso da criança em ambientes de jogos, alargam as oportunidades para que a criança vá além de um fator cultural que determina o poder de escolher um esporte, favorecendo a adesão de pessoas e confirmando um aumento significativo na difusão do mini-handebol.

Registros de ações que deram certo em instituições escolares mostram que a prática do mini-handebol no ensino fundamental no Leste europeu tem sido sucesso desde 2010, sendo disseminado em todas as escolas da Servia, em um plano a médio e longo prazo, com ampla parceria envolvendo “o projeto ‘Smart’, da EHF, Ministério do Esporte e Juventude, Ministério da Educação, Faculdade de Educação Física e Desporto, Comitê Olímpico Sérvio e clubes de handebol locais” (ABREU, 2017, p.5).

O mini-handebol resultou em grandes benefícios, quando “mais de cinco mil novos jogadores de handebol foram inscritos na Federação Sérvia nos anos seguintes à implantação do projeto” (ABREU, 2017, p. 5), o que confirmou que investir para que crianças pratiquem o mini-handebol, com chamadas realizadas por meio de festivais, ações e eventos, permite que diferentes esferas da educação formal e não formal se aproximem dos jogos de handebol.

Nesta aproximação, certamente estarão crianças que já praticam a atividade de mini-handebol, aquelas que ainda não conhecem a atividade, mas são despertadas em sua atenção ao verem as brincadeiras de outras crianças, assim como todo um conjunto de profissionais, dirigentes, técnicos e professores, além dos familiares que percebem a importância de jogos e brincadeiras para a formação da personalidade das crianças (ABREU, 2017).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho investigou o mini-handebol, uma modalidade de atividade física para crianças em idade escolar, dos 5 aos 10 anos de idade, como um precursor aos princípios e fundamentos do handebol. O mini-handebol tem como característica a ludicidade na atividade física, incentivando a criança em seu desenvolvimento motor ao longo do processo. Com este enfoque, questionou-se acerca dos benefícios para o desenvolvimento motor que podem ser trazidos às crianças de 5 a 10 anos de idade pela prática do mini-handebol.

Buscando informações na literatura, com realização da pesquisa qualitativa em uma revisão de literatura foram descritos os principais benefícios registrados, em atendimento ao objetivo deste estudo, confirmando-se no âmbito do desenvolvimento motor, além do desenvolvimento cognitivo e socioafetivo, e ainda o desenvolvimento para a educação física escolar e para o handebol, como benefícios que são obtidos pelas crianças que praticam a atividade de mini-handebol.

Ao final do estudo, destaca-se que o desenvolvimento motor da criança de 5 a 10 anos de idade pode ser melhorado com a prática de atividades físicas, de modo geral. Quando participa de jogos, no entanto, além da ludicidade, do brincar e da interação com outras pessoas, a criança aprende novos comportamentos e aprimora a cognição.

Assim, entende-se que as iniciativas para inserir a atividade de mini-handebol na educação física escolar, além de oferecer possibilidades para futuros atletas, podem proporcionar benefícios às crianças desde o momento em que iniciam os jogos e o compreendem a partir de suas próprias experiências.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Diego Melo de; BERGAMASCHI, Milton Geovani. **Teoria e prática do mini-handebol**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

ABREU, Diego Melo de. **Os benefícios do mini-handebol**. Universidade Metodista de São Paulo, Set. 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/320124865\\_OS\\_BENEFICIOS\\_DO\\_MINI-HANDEBOL](https://www.researchgate.net/publication/320124865_OS_BENEFICIOS_DO_MINI-HANDEBOL). Acesso em: 10 maio 2020.

ABREU, Diego Melo de *et al.* **Mini-handebol**. São Bernardo do Campo: Confederação Brasileira de Handebol – CBHb, 2019.

ABREU, Diego Melo de; BETONI, Matheus Candido. **Vamos conhecer o Mini-Handebol**. 2. ed. São Paulo: Federação Paulista de Handebol, 2020.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Projeto mini-handebol e caçatentos no Brasil. In: GRECO, Pablo Juan; ROMERO, Juan J. Fernández (orgs.). **Manual de handebol: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2010.p.323-6.

COSTA, Wilson Geraldo Martins; MARTINS, Leonardo Tavares; TERTULIANO, Ivan Wallan. Desenvolvimento motor de crianças de 7 a 10 anos de idade: uma revisão de literatura. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, p. 29-34, 2020.

**EUROPEAN HANDBALL FEDERATION – EHF**. European Handball Federation; International Handball Federation, 2004.

FONTANA, Bárbara da Silva; KEMPER, Carlos. Relação entre o desenvolvimento motor e o desempenho escolar em crianças. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 14, n. 1, p. 13-27, jan./jun. 2015.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GARCIA, Carlos Alberto Ferrão. Mini-andebol, um projecto... uma filosofia: contributo para a educação desportiva da nossa juventude. **Revista EFDeportes**, Año 7, n. 41, octubre 2001.

HUBNER, Edgar Antonio. **Mini-handebol: 6 a 10 anos**. Curitiba: Gráfica Tulipa, 1999.

LAAT, Erivelton Fontana de; DACIUK, Marina; GORSKI, Gabriela Martins; FUNEZ, Luciana Bortoli. Contribuições do projeto de extensão “festival de mini-handbol” na formação dos acadêmicos do curso de educação física. **Revista conexão UEPG**, v. 7, n 1, p. 80-87, 2011.

MARINHO, Herminia R.B; JUNIOR, Moacir A. de M.; FILHO, Nei A. Salles; FINCK, Sílvia C.M. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2007.

SÁ, Mariana Vieira de; LARA, Simone; GRAUP, Susane; BALK, Rodrigo de Souza; SASSO, Renata Rosa. Análise do desenvolvimento motor e da atenção de crianças submetidas a um programa de intervenção psicomotora. **ConScientia e Saúde**, v.17, n. 2, p.81-94, 2018.

SANTOS, Camila Ramos dos; SILVA, Carla Cristiane da; DAMASCENO, Mara Laiz; MEDINA-PAPST, Josiane; MARQUES, Inara. Efeito da atividade esportiva sistematizada sobre o desenvolvimento motor de crianças de sete a 10 anos. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, v. 29, n.3, p.497-506, jul./set. 2015.

SANTOS, Ana Lúcia Padrão dos. **Manual de Mini-handebol**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2014.

TANI, Go; BASSO, Luciano; CORRÊA, Umberto Cesar. O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 339-50, 2012.

VINHOLES, Lara; MACHADO, Mauricio; REIS, Ana Valéria Lima; BONOW, Felipe Gustavo Griep; SILVA, Rose Méri Santos da. Passada pro futuro, uma proposta pedagógica de trabalho de mini handebol na UFPEL. Congresso de Extensão e Cultura da UFPEL. **Anais...** Pelotas: Ed. Da UFPEL, 2018.p.148-51.

VULETA, Dinko; MILANOVIĆ, Dragan; ČAČIĆ, Lidija Bojić. The effects of mini-handball and physical education classes on motor abilities of children of early school age. **Croatian Journal of Education**, v. 15, n.4, p.1-18, 2013.